

AVALIAÇÃO: CHAVE QUE ABRE E FECHA CAMINHOS

Alessandra Pascoal Costa Brunheira, Prefeitura Municipal de São Carlos.

vabcaio@uol.com.br

Vivian Priscila dos Santos, Prefeitura Municipal de São Carlos.

vivipriscila@ig.com.br

Introdução e Justificativa

Vivemos em uma sociedade que passa por transformações, em que novos paradigmas do trabalho levam o indivíduo a tomar decisões, assumir responsabilidades pessoais perante situações imprevistas, a assumir cargos de gestão e a ter espírito de equipe, entre outras.

Solicitam, assim, o criar de uma nova cultura, modificando as formas de produção e apropriação dos saberes, ou seja, a importância de se ter um indivíduo escolarizado com ênfase em habilidades que atendam as necessidades econômicas e sociais do mercado capitalista.

Esta necessidade, de formação geral, em atendimento do novo perfil exigido, frente aos desafios do mundo contemporâneo, que propicia o desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos, exige que o educador reveja a sua formação, se atualize e repense a questão da avaliação.

Sabemos que, o tema avaliar é abordado e discutido em todos os segmentos internos e externos da escola, e hoje, embora em passos lentos, busca redefinir e ressignificar o seu papel e sua função social mais justa e qualitativa diante da realidade escolar atual, pois como afirma Luckesi (2001) “o ser humano é um ser que avalia. Em todos os instantes de sua vida – dos mais simples aos mais complexos -, ele está tomando posição, manifestando-se como não neutro.” (p.106).

Dentro desta perspectiva de mudança, rumo a uma melhor qualidade de ensino, estaremos focando o tema avaliação como questão chave no processo educativo, verificando se a escola tem contribuído para o processo de fracasso ou do sucesso escolar, verificando a prática dos docentes na realidade atual.

Objetivos

-Verificar como a avaliação pode auxiliar ou não, os educadores e a escola como um todo, na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

-Identificar as concepções de avaliação;

-Analisar como os docentes percebem a avaliação;

-Identificar as expectativas dos docentes em relação à avaliação.

Metodologia

Para verificar a pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa.

Os procedimentos para a coleta dos dados serão: levantamento bibliográfico: livros, teses, dissertações, artigos e sites; entrevista semi-estruturada com professores do Ensino Fundamental do município de São Carlos de várias unidades escolares.

Considerações Finais

A avaliação, que durante décadas foi um instrumento ameaçador e autoritário, já mudou, mesmo assim continua sendo um dos grandes desafios da educação moderna.

Tendo claro que, uma coisa é certa, avaliar é um julgamento, é apreciação de alguém ou de alguma coisa tendo por base uma escala de valores. Consiste na coleta de dados quantitativos e qualitativos e na interpretação destes resultados com base em critérios previamente estabelecidos, ou seja, a avaliação é subjetiva, um processo interpretativo, de julgamentos tendo como base padrões ou critérios (meus padrões, meu jeito de interpretar, meus métodos...).

O trabalho ainda é árduo e longo, mas o importante é notar que muitos docentes já discutem mais abertamente o tema, e alguns já tentam mudar e praticar avaliação como um processo de construção do conhecimento, um processo prazeroso, que leva a reflexão e mudanças rumo a uma dimensão formadora.

Concluiu-se que a avaliação deve ser conscientemente vinculada à concepção de mundo, de sociedade e de ensino que queremos, permeando toda

a prática pedagógica e as decisões metodológicas. Então ela não deve representar o fim do processo de aprendizagem, nem tampouco a escolha inconsciente de instrumentos avaliativos, mas sim, a escolha da chave que abre um caminho a percorrer na busca de uma escola necessária, marcada pela autonomia do educando e por sua participação na sociedade de forma democrática.

Referências

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ALARCÃO, Isabel. In: Rev. Pátio, ano VI, nº. 23 set/out. 2003. Porto Alegre, RS.

LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 11. Ed. –São Paulo: Cortez, 2001.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. São Paulo: Moderna, 1989. BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República do Brasil, Brasília, DF, 1996.

LUCKESI, C.C. Didática: elemento articulador entre pedagogia e prática docente. In: Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1991. p. 163-173 (Resumo).

HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação: conceito e princípios. In: Avaliação do Processo Ensino- Aprendizagem. São Paulo: Ática S.A, 1988. p. 7-19.

LUDKE, M. Um olhar sociológico sobre a avaliação escolar. In: Rev. Tecn. Educ, v. 21 (108), set- out, 1992. p.14-19.

ABRAMOWICZ, Meire. Um Reflexo Fiel da Escola. In: Rev. Nova Escola, anoXVI, no. 147, nov. 2001, p.23-25.

CENTRO DE PESQUISAS PARA EDUCAÇÃO E CULTURA – CENPEC. Qualidade para todos: o caminho de cada escola. São Paulo: 1994. p. 22 a 35.